

**SUMÁRIO EXECUTIVO DO PLANO DE AÇÃO
NACIONAL PARA CONSERVAÇÃO DO
MUTUM-DO-SUDESTE**



O mutum-do-sudeste, *Crax blumenbachii*, é uma espécie endêmica da Mata Atlântica que foi extinta em quase a totalidade de sua distribuição original, devido, principalmente, ao desmatamento e à caça. Esta espécie ocorria em florestas de baixada e tabuleiros (até 500 m acima do nível do mar), em regiões quentes e úmidas no sudeste da Bahia, leste de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, até a baixada Fluminense. Hoje o mutum-do-sudeste é encontrado naturalmente apenas em algumas reservas localizadas no sul da Bahia e no norte do Espírito Santo.

Com o intuito de identificar e discutir a situação da espécie para que estratégias de manejo e conservação fossem delineadas, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), com o auxílio de representantes de diferentes setores da sociedade civil, desenvolveu em 2004 o Plano de Ação Nacional para Conservação do Mutum-do-sudeste (PAN Mutum-do-sudeste). Com a criação do Instituto Chico Mendes, em 2007, este Plano passou a ser coordenado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestres - CEMAVE/ICMBio, com a supervisão da Diretoria de Pesquisa, Avaliação e Monitoramento da Biodiversidade - DIBIO/ICMBio.

TAXONOMIA E ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Ordem: Galliformes

Família: Cracidae

Nome científico: *Crax blumenbachii* Spix, 1825

Nome comum: mutum-do-sudeste / mutum-de-bico-vermelho

Estado de conservação: Brasil (MMA, IN 03/03): Ameaçada; MG (Criticamente ameaçada - CR); RJ (Provavelmente Extinta - PEx); ES (Criticamente ameaçada - CR); Mundial (IUCN, 2007): Em Perigo (EN)



Bruno Rennó Soares

ASPECTOS BIOLÓGICOS

O mutum-do-sudeste é um cracídeo de grande porte (84 cm, 3,5 kg), que apresenta dimorfismo sexual evidente. Os machos possuem íris castanha, base do bico vermelha, manto negro, abdômen branco e pernas acinzentadas. As fêmeas possuem o abdômen, as coberteiras infra-caudais e os calções ferrugíneos, pernas vermelhas, asas vermiculadas de ferrugíneo, topete barrado de branco, íris vermelho-alaranjada e bico cinzento com a base negra.

Os indivíduos desta espécie passam boa parte do tempo forrageando no solo à procura de frutos caídos, folhas, brotos, insetos, moluscos e outros invertebrados, além de pequenos vertebrados. Possuem capacidade de voo limitada, se cansando rapidamente. Quando assustados vocalizam e levantam voo, alcançando galhos nas copas das árvores. Esta espécie permanece ativa ao longo dia (manhã e tarde), apresentando dois picos de atividade: um próximo ao amanhecer (logo após as 6h) e outro no fim da tarde (após as 16h), provavelmente relacionado ao retorno para o local de dormida.

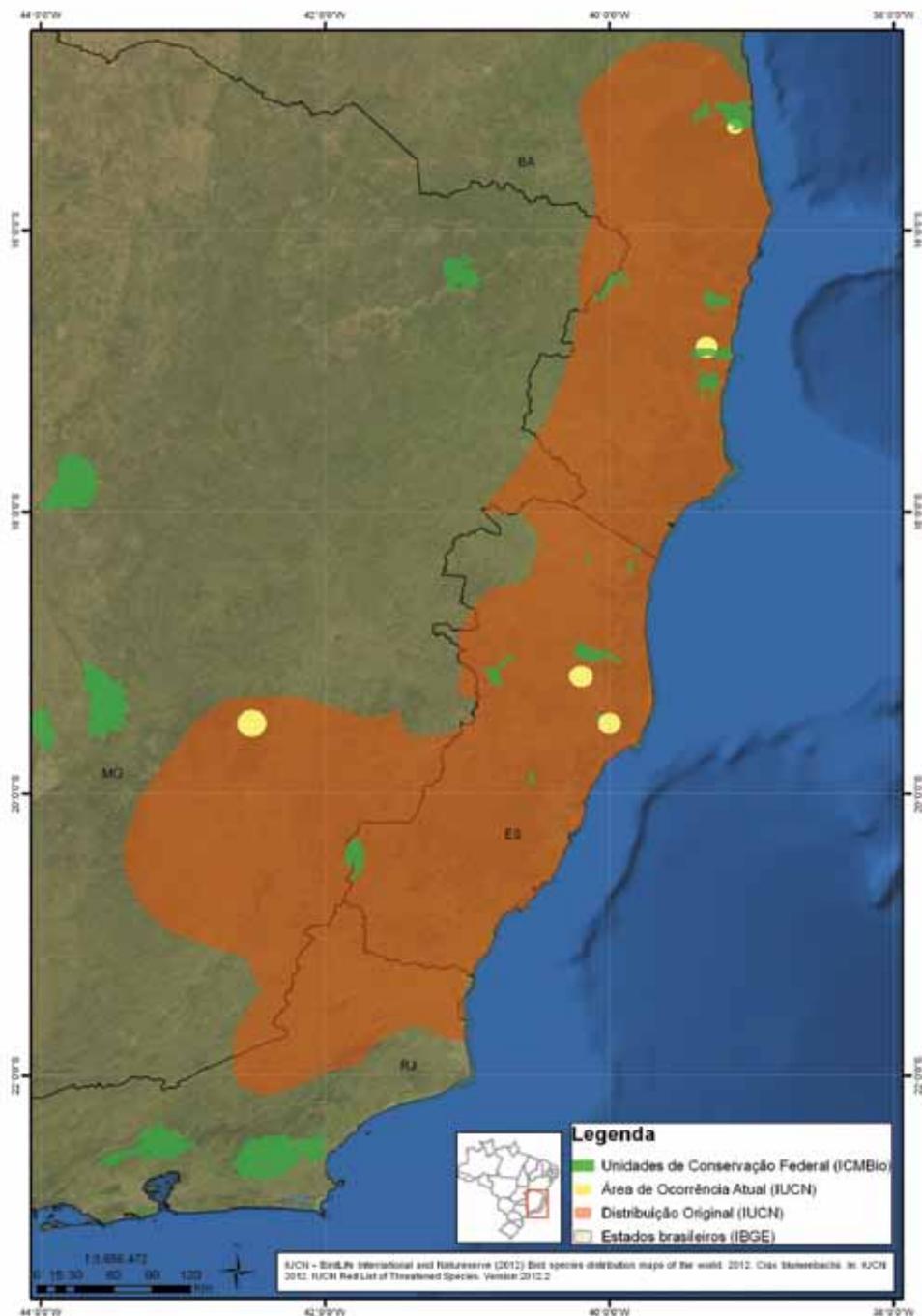
O macho emite uma vocalização profunda e de baixa frequência, chamada de *booming*, que pode ser detectada a longas distâncias. Vocalizam principalmente durante a estação reprodutiva (de setembro a fevereiro), de preferência pela madrugada ou à noite, enquanto empoleirados. O ninho desta espécie é construído pelo macho e pode estar localizado a até 20 m de altura, sendo feito com galhos e outros materiais vegetais obtidos na própria árvore (não carrega materiais para o ninho), e seu formato lembra um cesto trançado. Geralmente dois ovos são colocados (1 a 3) e a incubação, realizada pela fêmea, dura aproximadamente 30 dias. Os pais cuidam dos filhotes durante 10 a 12 meses (até o início da temporada reprodutiva seguinte). Os filhotes na primeira semana de vida dormem separados dos pais e entre si, camuflados em galhos a 1 a 2 m de altura do solo, o que provavelmente representa uma estratégia para despistar predadores. Acredita-se que seja uma espécie monogâmica, no entanto, em cativeiro e em populações que apresentam grandes alterações na razão sexual foram observados machos se relacionando com diversas fêmeas. Durante o inverno, podem ser observados em grupos ou unidades familiares de até quatro indivíduos, embora grupos maiores tenham sido observados durante atividades de forrageamento.

O conhecimento da biologia básica de *Crax blumenbachii* já avançou bastante, especialmente na criação em cativeiro e na reintrodução na natureza, como retratam o PAN 2004 e as atividades dele decorrentes, entretanto ainda faltam informações para que as ações voltadas à conservação da espécie possam ser mais efetivas e difundidas, por exemplo no controle genético e na reprodução assistida.



ÁREA DE OCORRÊNCIA

A distribuição histórica do mutum-do-sudeste está associada a florestas em baixas altitudes, abaixo de 500 m, em um setor da Mata Atlântica que biogeograficamente apresenta vários táxons filogeneticamente próximos a táxons amazônicos. A determinação precisa da distribuição original da espécie é dificultada em função da caça e do desmatamento, que contribuíram para a extinção da espécie em várias localidades, fato conhecido desde o século XIX. Adicionalmente, a inclusão de topônimos em relatos antigos relacionados às áreas com ocorrência provável da espécie, sugere que a mesma esteve presente em tempos passados em várias áreas, sendo estas localidades também consideradas no presente trabalho como áreas potenciais. Atualmente as populações nativas conhecidas estão restritas a áreas protegidas de domínio público ou privado na Bahia (Reserva Biológica de Una, Parque Nacional do Descobrimento, Parque Estadual de Ituberá) e no Espírito Santo (Reserva Biológica de Sooretama, Reserva Natural Vale e Fazenda Cupido).





AMEAÇAS

Os cracídeos estão entre as aves mais ameaçadas da América Latina, sendo as principais ameaças desse grupo a destruição das florestas tropicais e a caça. A Mata Atlântica foi uma das maiores florestas das Américas, cobrindo 150 milhões de ha. No entanto, a maior parte da cobertura original foi perdida, restando hoje apenas de 7% a 11,73% de área remanescente, o que torna este bioma um dos mais ameaçados do planeta e, embora protegido pela Lei da Mata Atlântica (Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006), as perdas continuam até os dias atuais.

As florestas na área de ocorrência do mutum-do-sudeste, assim como a Mata Atlântica de maneira geral, são vulneráveis à ação do fogo, que causa danos bastante significativos e alterações importantes na estrutura e composição da vegetação resultando em ambientes empobrecidos e de menor qualidade para espécies florestais como *Crax blumenbachii*. A fragmentação dos remanescentes florestais no sul da Bahia e no Espírito Santo e a redução do habitat disponível para a espécie, associadas ao fato de boa parte destes fragmentos estarem cercados por pastagens ou áreas agrícolas, onde o uso do fogo ainda é considerado uma prática comum para manejo das propriedades, aumenta a susceptibilidade dos remanescentes que ainda guardam populações da espécie e que no passado, foram afetados por incêndios que atingiram partes importantes destes fragmentos.

Outra ameaçada importante para o mutum-do-sudeste é a caça. Os cracídeos sofrem com a caça e, em especial, os mutuns são extremamente vulneráveis a esta atividade, mesmo quando praticada com baixa intensidade, extinguindo-se rapidamente também em áreas com baixa densidade humana, como já foi demonstrado em várias localidades na Amazônia.

Juntas, estas pressões e ameaças colocam em risco a manutenção das populações remanescentes em longo prazo e contribuem para o aumento do grau de ameaça da espécie ao longo de sua distribuição atual.

POPULAÇÃO EX SITU E REINTRODUÇÕES

A reintrodução de *Crax blumenbachii* auxilia no restabelecimento de interações ecológicas, pois mutuns, em geral, participam dos processos de predação e dispersão de sementes e contribuem como uma das espécies frugívoras com maior biomassa, desempenhando o papel de presa de médios e grandes carnívoros e aves de rapina de maior porte.

O projeto *Crax blumenbachii* desenvolvido pela CRAX iniciou-se em 1975, com a captura de dois casais originados do sul da Bahia e quatro indivíduos do Espírito Santo, além de nove indivíduos obtidos em criadouros de Minas Gerais e Espírito Santo. Tal projeto destinou-se a dominar a reprodução e o manejo da espécie em cativeiro para posteriores reintroduções, com o apoio de diversos parceiros. O Criadouro Científico para fins de Conservação Pontões (CCCP), reuniu um plantel geneticamente distinto dos demais criadouros com os animais fundadores de plantel oriundo do norte do Espírito Santo.

A primeira experiência de reintrodução ocorreu na RPPN Fazenda Macedônia (CENIBRA), localizada em Ipaba/MG, em 1991. Os indivíduos reintroduzidos foram monitorados pós-soltura e a CENIBRA está dando continuidade ao projeto de Reintrodução de Aves Silvestres Ameaçadas de Extinção, denominado PROJETO MUTUM, o qual possibilitou a reintrodução de seis espécies, dentre tinamídeos e cracídeos, além do mutum-do-sudeste. A segunda experiência de reintrodução ocorreu na Estação Ambiental dos Fechos (COPASA), em Nova Lima/MG, em 1996, e a terceira ocorreu em 1999 na Estação Ambiental de Peti (CEMIG), localizada em São Gonçalo do Rio Abaixo/MG. A última experiência de reintrodução ocorreu em 2006 e foi realizada na Reserva Ecológica de Guapiaçu (REGUA), Cachoeira de Macacu/RJ, onde todos os indivíduos reintroduzidos (20 machos e 28 fêmeas) foram monitorados com rádio-telemetria durante 25 meses, havendo a perda de 15 indivíduos até 2009. Somando-se as quatro experiências, foram reintroduzidos 251 indivíduos e houve 44 perdas confirmadas, com 116 nascimentos registrados.



Bruno Rennó Soares



ESTRATÉGIA DO INSTITUTO CHICO MENDES PARA CONSERVAÇÃO DO MUTUM-DO-SUDESTE

Com a finalidade de reverter o quadro de ameaça de extinção das espécies brasileiras, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) tem investido nos Planos de Ação Nacional, os quais atuam como instrumentos de implementação da Política Nacional de Biodiversidade e possuem a finalidade de definir ações *in situ* e *ex situ* para conservação e recuperação de espécies. O PAN Mutum-do-sudeste, elaborado em 2004, continha uma matriz de planejamento estratégico composta por 32 ações, as quais estavam divididas entre seis temas a fim de se atingir o objetivo geral inicialmente proposto.

A elaboração do PAN Mutum-do-sudeste, a partir de workshop realizado em Brasília/DF, em 2004, resultou no primeiro plano de ação para a conservação de uma espécie ameaçada de extinção no Brasil, constando na primeira edição da “Série Espécies Ameaçadas” do IBAMA. Tal publicação foi possível devido ao projeto em curso na CRAX desde 1975, cujas informações foram inteiramente disponibilizadas ao IBAMA para esse fim.

Entre os dias 27 a 30 de agosto de 2012, o Instituto Chico Mendes coordenou a primeira Oficina de Monitoria do PAN Mutum-do-sudeste na ACADEBio, em Iperó/SP, com a presença de 19 participantes representando 13 instituições. O objetivo da reunião foi acompanhar a execução do planejamento elaborado em 2004 e reprogramar ações visando o alcance dos objetivos do Plano e conseqüentemente à conservação da espécie. Ao fim deste processo, gerou-se a nova matriz de planejamento estratégico com 26 ações guiadas pelo objetivo de “Promover a recuperação e a manutenção de *Crax blumenbachii* visando reestabelecer as populações nos remanescentes de sua área de ocorrência original” e o Painel de Gestão. As ações foram planejadas para até o final de 2014, quando um novo plano deverá ser publicado.

Iniciou-se também durante a monitoria de 2012, a elaboração da proposta do Programa de Cativeiro de *Crax blumenbachii* que conterà ações para a conservação *ex situ* da espécie. O Programa de Cativeiro incluirá os protocolos necessários para o manejo, manutenção e pareamento das aves em cativeiro; o Livro de Registro Genealógico da população cativa; os relatórios anuais contemplando os resultados das ações, as movimentações e pareamentos realizados e as análises de viabilidade demográfica e genética da população cativa que irá subsidiar o futuro programa de reintrodução da espécie. As informações sobre o Programa de Cativeiro instituído, bem como a lista das instituições mantenedoras participantes será mantida no portal eletrônico do Instituto Chico Mendes.

MATRIZ DE PLANEJAMENTO DO PAN MUTUM-DO-SUDESTE

Objetivo específico 1 Promover a proteção de *Crax blumenbachii* e de seu hábitat

AÇÃO	CUSTO ESTIMADO (R\$)	OBSERVAÇÃO
1.1-Diagnosticar e monitorar as propostas de criação de assentamento rurais e terras indígenas no sul da Bahia e sensibilizar os órgãos competentes e comunidades do entorno sobre a importância das áreas para a manutenção de <i>Crax blumenbachii</i>	5.000,00	
1.2-Diagnosticar o <i>status</i> da regularização das reservas legais e áreas de preservação permanente e a existência de projetos agroecológicos no entorno das áreas de ocorrência atual de <i>Crax blumenbachii</i> e que venham a receber projetos de reintrodução da espécie para subsidiar projetos futuros de melhoria da paisagem	10.000,00	
1.3-Recomendar que a análise, licenciamento e aprovação de empreendimentos desenvolvidos no entorno das áreas de ocorrência atual de <i>Crax blumenbachii</i> contemplem medidas mitigatórias e compensatórias, sobretudo que recebam projetos de reintrodução, e que gerem benefícios para a conservação da espécie considerando o PAN Mutum-do-sudeste	Não estimado	



AÇÃO	CUSTO ESTIMADO (R\$)	OBSERVAÇÃO
1.4-Recomendar a implementação do zoneamento econômico-ecológico para o Estado da Bahia e nos municípios do sul da Bahia	Não estimado	
1.5-Regularização fundiária das unidades de conservação do sul da Bahia	5.000.000,00	
1.6-Promover ações integradas entre os diferentes órgãos de fiscalização para prevenção e combate a caça, desmatamento, incêndios e a invasão de áreas de ocorrência atual de <i>Crax blumenbachii</i> e que venham a receber projetos de reintrodução	300.000,00	
1.7-Estimular a criação de UC de domínio privado abrangendo remanescentes florestais na área de distribuição de <i>Crax blumenbachii</i>	Não estimado	Ação concluída
1.8-Ampliar ou criar áreas protegidas na região de ocorrência atual de <i>Crax blumenbachii</i> e que venham a receber projetos de reintrodução	3.000.000,00	
1.9-Realizar programas de educação ambiental junto às comunidades que vivem no entorno das UC, com destaque especial para a questão da atividade de caça	Não estimado	Ação concluída
1.10-Realizar programas de educação ambiental junto às comunidades que vivem no entorno das áreas de ocorrência atual de <i>Crax blumenbachii</i> e que venham a receber projetos de reintrodução, com destaque especial para a questão da atividade de caça, onde a espécie ocorrer	600.000,00	
1.11-Estudar as áreas de entorno dos PARNA Monte Pascoal, Pau Brasil e Descobrimento para avaliar as possibilidades de expansão destas áreas	Não estimado	Ação concluída
1.12-Articular a captação de recursos para implementação do PAN Mutum-do-sudeste	Não estimado	
1.13-Recomendar que se articule, junto ao Fundo Nacional de Meio Ambiente, a criação de uma linha de financiamento específica para custear projetos de censos populacionais de <i>Crax blumenbachii</i> (ação 2.1)	Não estimado	
1.14-Enviar cópias do Sumário Executivo do PAN Mutum-do-sudeste para os órgãos licenciadores dos estados da área de ocorrência de <i>Crax blumenbachii</i>	5.000,00	



Objetivo específico 2

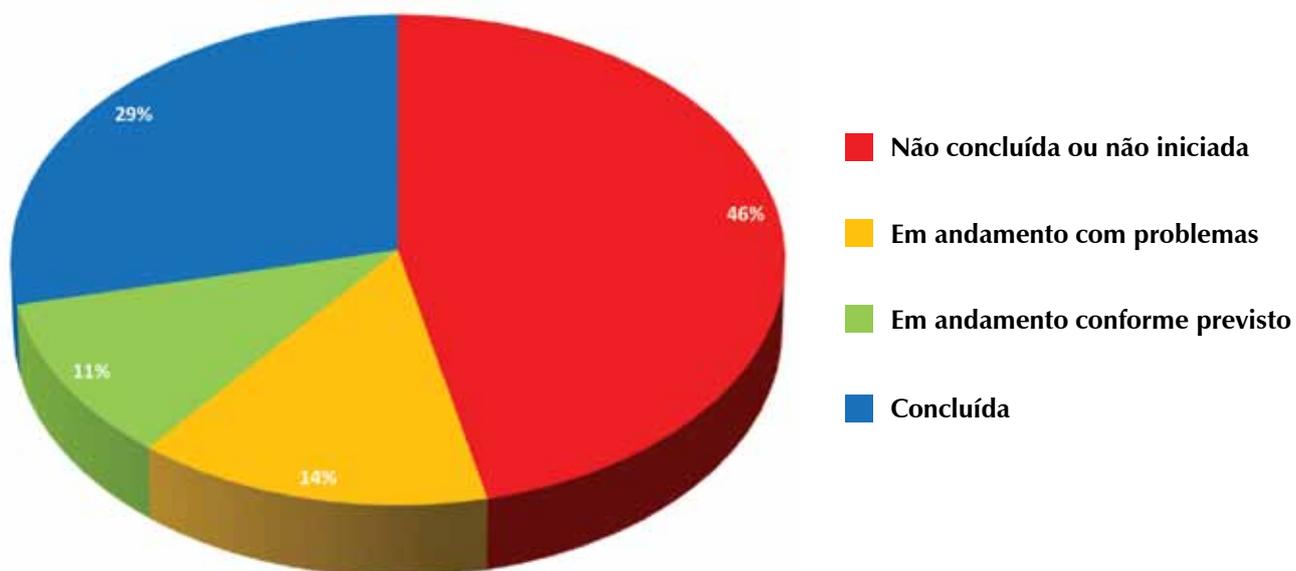
Aumentar o conhecimento científico de *Crax blumenbachii*

AÇÃO	CUSTO ESTIMADO (R\$)	OBSERVAÇÃO
2.1-Realizar inventários nas localidades onde <i>Crax blumenbachii</i> foi registrado a fim de verificar a presença da espécie	Não estimado	Ação concluída
2.2-Realizar censos das populações onde a presença de <i>Crax blumenbachii</i> foi confirmada, através de transeção linear	500.000,00	
2.3-Realizar buscas de populações de <i>Crax blumenbachii</i> em vida livre em locais distintos dentro dos PARNA do Pau Brasil, PARNA do Monte Pascal, PARNA da Serra das Lontra e RPPN Michelin. Além disso, realizar buscas em novas áreas como na Serra do Conduru, Parque Estadual do Rio Doce, RPPN Veracel, RPPN Santuário do Caraça, Pontões Capixaba e demais áreas de interesse dentro da área de distribuição da espécie	Não estimado	
2.4-Refinar a distribuição provável de <i>Crax blumenbachii</i> a partir da utilização de base de dados de ocorrência histórica e atual e mapas de relevo, hidrografia, tipos de vegetação e uso do solo para identificação de possíveis localidades a serem amostradas (fora das UC)	5.000,00	
2.5-Estimular a realização de estudos sobre a autoecologia de <i>Crax blumenbachii</i> na sua área de ocorrência	Não estimado	
2.6-Realizar estudos sobre a autoecologia, demografia e monitoramento das populações reintroduzidas de <i>Crax blumenbachii</i>	200.000,00	
2.7-Elaborar o Programa de Cativeiro de <i>Crax blumenbachii</i>	Não estimado	
2.8-Estabelecer um protocolo de reintrodução de <i>Crax blumenbachii</i> , incluindo o monitoramento a longo prazo	Não estimado	
2.9-Selecionar novas localidades potenciais para reintrodução de <i>Crax blumenbachii</i>	Não estimado	Ação concluída
2.10-Seleção de localidades para reintrodução e revigoramento de <i>Crax blumenbachii</i>	10.000,00	
2.11-Efetiva proteção dos localidades selecionadas para reintrodução de <i>Crax blumenbachii</i>	Não estimado	Ação concluída
2.12-Recomendar o aumento do efetivo dos funcionários designados à proteção contínua dos locais selecionados para reintrodução de <i>Crax blumenbachii</i>	Não estimado	



PAINEL DE GESTÃO - MONITORIA 2012

IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES



COLABORAÇÃO



APOIO



REALIZAÇÃO



Brasília, novembro de 2012

Para conhecer as ações e os articuladores do PAN MUTUM-DO-SUDESTE acesse:
<http://www.icmbio.gov.br/portal/biodiversidade/fauna-brasileira/plano-de-acao/2730-plano-de-acao-nacional-para-a-conservacao-do-mutum-do-sudeste.html>